CORPORALIDADE E DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES INFANTIS

Ana Júlia FACIN DE FREITAS

Fernanda ROSSI

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru

Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Bolsa Iniciação Científica

ana.facin-freitas@unesp.br

Palavras-chave: Dança. Criança. Educação Infantil.

Resumo

Este trabalho objetiva relatar uma experiência de vivência com corporeidade e dança na Educação Infantil, visando refletir sobre a dança como uma linguagem artística possuidora de conhecimentos próprios e potente para a formação das crianças. O relato de experiência integra um projeto de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, com crianças entre quatro e cinco anos, e centra as reflexões nas vivências iniciais do projeto. Por meio dessas vivências, pôde-se introduzir a dança como forma de expressão e comunicação no cotidiano das crianças, ampliando seu repertório cultural e considerando-a produtora de cultura.

Palavras-chave: Dança. Criança. Educação Infantil.

1. Introdução

Este trabalho consiste em um relato de experiência, visando descrever e refletir uma prática pedagógica acerca de corporalidades e dança na Educação Infantil.

Conforme pressupõe o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é por meio do corpo que as crianças exploram o mundo ao seu redor, se expressam e, sobretudo, se relacionam. Assim, o corpo adquire centralidade na Educação Infantil. Como afirma o documento: “a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo [...]” (Brasil, 2018, p.41).

A dança, como uma linguagem corporal, representa uma forma de expressão criada histórica e culturalmente e que é passível “de diálogos com o mundo e, justamente esses diálogos se materializam como linguagem corporal infantil” (Ehrenberg, 2020, p. 51). Esta expressão corporal constitui a formação dos indivíduos, podendo integrar, desde os primeiros anos de vida, processos educativos (Marques, 2010).

Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em relatar uma experiência de vivência com corporeidade e dança na Educação Infantil, visando refletir sobre a dança como uma linguagem artística possuidora de conhecimentos próprios e potente para a formação das crianças.

2. Desenvolvimento

De acordo com Antunes et al. (2024), o relato de experiência visa refletir sobre temas específicos vivenciados e, ao ser organizado de forma sistemática e valorizar as interações entre os sujeitos, constitui uma importante contribuição qualitativa (Minayo, 2001) para as reflexões educacionais.

Este relato de experiência integra uma pesquisa de Iniciação Científica/IC desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Bauru, no interior do estado de São Paulo. As participantes são cerca de 20 crianças de idade entre quatro e cinco anos, de uma turma de Infantil V. O projeto de IC está em

andamento e este relato de experiência aborda os dois primeiros encontros, realizados durante o mês de abril de 2026.

A IC analisa a corporalidade e a dança na Educação Infantil a partir da perspectiva de reconhecer a dança como uma linguagem artística, possuidora de conhecimentos próprios e fundamental para a expressão e desenvolvimento das crianças. Integrando ensino e pesquisa, o projeto de IC integra pesquisa guarda-chuva aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.424.430), e conta com a devida assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e dos Termos de Assentimento pelas crianças.

Para o desenvolvimento da proposta, foi elaborada uma sequência didática com a dança, estruturada em oito encontros semanais de 30 minutos, e dividida em três eixos temáticos principais. O primeiro é a dança como expressão corporal de sentimentos, abrangendo os dois primeiros encontros que serão relatados aqui, além de mais um ao decorrer da pesquisa; enquanto o segundo eixo, por meio de quatro encontros, irá possibilitar a vivência de estilos de danças, como o maracatu, o balé, o frevo e o jongo; por fim, o último eixo, intitulado o corpo, a dança e a cultura, tem como propósito reconhecer a dança como um meio de expressão cultural.

O objetivo da dança na escola, em hipótese alguma, é fazer com que as crianças tornem-se bailarinos profissionais, mas sim proporcionar vivências corporais significativas para a construção de sua subjetividade. “A arte é conhecimento universal, ao qual todos têm direito” (Marques e Brazil, 2012, p. 26 apud Valle e Zancan, 2023, p. 5). Nesse sentido, o planejamento contou com atividades para oportunizar que as crianças compreendessem a dança como meio de expressão corporal e cultural, trabalhando a dança como forma de expressão em um sentido mais amplo e, posteriormente, conhecendo diferentes estilos de dança, sem perder de vista o objetivo de que a dança não deve ocorrer de modo reprodutivo, mas considerando o corpo das crianças como fonte de expressão e produção de sentido.

Em um primeiro momento, aconteceu uma roda de conversa para a inserção da pesquisadora no ambiente escolar e criação de vínculo com as crianças, na qual lhes foi indagada a sua relação com a dança e a recepção em relação à pesquisa que implicaria em atividades dançantes. Logo, as crianças se mostraram animadas e empolgadas para participar da proposta.

A vivência desenvolvida nesse dia, consistiu no “jogo da memória dançante” (Silva, 2023), cujo o desenvolvimento se dá pela realização de um movimento por uma

criança e o próximo participante deve imitá-lo e criar um novo movimento, gerando, assim, ao término da brincadeira, uma grande sequência de movimentos criados pelas próprias crianças. Cabe ressaltar que a prática da dança não precisa ter como resultado uma construção coreográfica, mas se configurar como um meio de criação, desafios, erros, aprendizados e exploração corporal (Pereira, 2023). Assim, foi possível desenvolver a dança não só como aquisição de conhecimentos prontos, mas como experiências criativas, valorizando o movimento para além da sua função motora, focando no processo de criação (Rocha, 2024) e evidenciando a criança como produtora de cultura.

Ao longo desse processo, as crianças se envolveram de forma bem participativa e entusiasmada. Algumas realizaram movimentos inspirados em animais, em repertórios individuais e mais ousados, enquanto outras realizaram movimentos mais contidos, demonstrando certa timidez. A brincadeira, além de trabalhar a dança como uma expressão corporal, oportunizando autonomia e liberdade para que as crianças criassem os próprios movimentos, incentivou a comunicação e interação das crianças com seus pares, sendo um meio para a socialização.

A empolgação das crianças com a atividade realizada ficou ainda mais evidente, quando, momentos após o encerramento elas ainda reproduziam movimentos com dizeres como: “Olha tia, estou fazendo o movimento da minha colega. Foi o mais legal!”.

No encontro seguinte, o objetivo foi compreender o corpo como uma forma de expressão dos sentimentos e das emoções, e que podemos expressá-lo de maneira consciente e criativa por meio da dança. Para isso, iniciou-se com uma roda de conversa para ouvir o que as crianças pensam e entendem sobre as emoções e como podemos expressá-las. Ao serem questionados sobre como podemos expressar nossos sentimentos sem o uso de palavras, a maioria das crianças reconheceu que podemos fazer por meio das expressões faciais e corporais, ou seja, por meio dos gestos. Assim, adentramos sobre como podemos expressar alguns dos sentimentos corporalmente.

Para mediar a vivência, foi utilizado um “dado das emoções”, que possuía um emoji em cada face representando as emoções: alegria, tristeza, afeto, raiva, vergonha e medo. Ao rolar o dado, foi proposto que as crianças se movessem de modo a expressar aquele sentimento sorteado. Algumas crianças realizaram expressões faciais, explorando menos a possibilidade de expressão com o corpo inteiro. Contudo, de modo geral, todas as crianças foram muito receptivas e participativas.

Como Pereira (2023) propõe, pode-se evidenciar que a dança abre espaço para que as crianças se coloquem e manifestam seus pensamentos e sentimentos por meio do corpo, usufruindo-a como meio de criação. Além disso, as vivências de dança fortalecem a linguagem corporal como possibilidade de existir e se comunicar. Assim, a atividade realizada conscientiza as crianças para a visão da dança como além de uma reprodução de passos, mas como meio de expressão.

3. Resultados

Por meio das atividades realizadas com as crianças, foi possível evidenciar um processo inicial de desenvolvimento da consciência da dança como algo além de uma mera reprodução de passos, mas como meio de comunicação e expressão da interioridade. Perante a empolgação das crianças para a participação das atividades, evidencia-se também a dança como um meio para a potencialização dos conhecimentos e como pode ser utilizada de modo interdisciplinar criando diálogos com diferentes conhecimentos escolares (Faria, 2022).

Nesse sentido, as vivências do “jogo da memória dançante” e o “dado das emoções” realizadas com as crianças se entrelaçam com alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC (Brasil, 2018), como “criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (EI03CG01) (Brasil, 2018, p. 49), “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (EI003CG03) (Brasil, 2018, p. 49), além de “comunicar suas ideias a pessoas e grupos diversos” (EI03EO04) (Brasil, 2018, p. 47), adentrando dois dos campos de experiência propostos pelo documento: “o eu o outro e o nós”, e “corpos, gestos e movimentos”. Diante das possibilidades que a prática com dança oferece e da participação das crianças, emerge a potencialidade de se combinar essa área do conhecimento com outras, por meio de um diálogo interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento das crianças por meio da ludicidade.

Assim, cabe analisar que historicamente, no Brasil, a dança prioritariamente foi considerada apenas uma atividade escolar, mas não prevista no currículo. Este cenário começa a mudar com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, na qual a arte é

reconhecida como área de conhecimento a ser trabalhada nas escolas. Ainda em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a dança é citada como uma das áreas constituintes da educação artística escolar (Marques, 2012). Na atualidade, a dança se encontra prevista pela Base Nacional Comum Curricular, de 2018, integrada aos campos de experiência, principalmente ao campo ”corpo, gestos e movimentos”, que considera o corpo como meio de expressão e exploração do mundo ao seu redor (Brasil, 2018).

Nota-se, portanto, que a dança na escola está prevista pela legislação, entretanto, o ensino da dança nas escolas hoje, basicamente, divide-se em dois momentos: o de cópia e reprodução de uma coreografia produzida pelos adultos, e o momento livre, sem nenhum tipo de instrução; seu momento de maior evidência, e que, provavelmente são as finalidades das práticas com dança nas escolas, são as apresentações e datas comemorativas, ações estas, na qual a essência de expressão corporal da dança (portanto de quem a dança) é deixada de lado, focando apenas na reprodução (Albuquerque, 2024). Sendo assim, o ensino da dança na escola tem ocorrido de maneira a considerar o aluno apenas um reprodutor daquilo ensinado pelo professor, daí a necessidade de repensá-lo de modo a ser significativo para as crianças.

Nessa perspectiva, cabe destacar que este relato constituí-se apenas de uma experiência inicial, e que esta construção de compreensão da dança como linguagem e expressão se dá por um processo. A dança na escola, hoje, se encontra, na maior parte das vezes, como meio de reprodução, portanto, é cabível que, neste processo inicial, as crianças ainda não tenham se apropriado da possibilidade dançante como um meio de expressão do qual podem usufruir. Portanto, reconhecer a dança como linguagem possuidora de conhecimentos próprios, em um contexto no qual seu único fim é a reprodução em datas comemorativas, é um processo que demanda tempo, mas que é necessário, para que esta possa ser trabalhada de forma significativa para as crianças e ser explorada em todas as suas potencialidades de contribuição para o desenvolvimento infantil, reconhecendo-as como produtoras de cultura (Goettems, 2019).

4. Conclusões

As vivências desenvolvidas evidenciaram um processo inicial de compreensão de que a dança pode ser concebida para além da mera reprodução e técnica, e sim

como uma forma de expressão do indivíduo e de sua cultura. Nessa perspectiva, compreende-se a dança como um meio de comunicação, expressão e aprendizagem fundamental no contexto da Educação Infantil.

Sendo assim, cabe ao professor refletir sobre as possibilidades das práticas pedagógicas com a dança no ambiente escolar, de modo a serem significativas para as crianças, sem perder de vista suas individualidades, interioridades e necessidades. Portanto, é imprescindível reconhecer a criança como produtora de cultura, compreendendo a dança como meio de expressão, comunicação e conhecimento.

5. Principais referências

ALBUQUERQUE, Thalyta Suely Santos. **A Importância da Dança na Educação Infantil**: corpo, espaço e criação. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/412b4fba-761d-4793-84cb-2d72190c8a6f/content. Acesso em: 18 mai. 2026.

ANTUNES, J. et al. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12517, 2024. p. 1-31.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

EHRENBERG, M. C. A dança no contexto da educação infantil: possibilidades de expressão artística e crítica para crianças. In: OLIVEIRA, E. S. A. (org.) **Educação Física, infância e saúde em discussão:** coletânea de estudos 2. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_8979f31b224b464b8987a150468f1718.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

FARIA, Caroline Martins Pacheco. **Cadernos Sensíveis:** corpo, espaço e escola. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Arte Corpora - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/25153/1/CMPFaria.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

GOETTEMS, Milene Braga. **O Tempo da Infância que Dança: um estudo sobre as relações entre dança subversão do tempo linear da Educação Infantil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19062019-122424/publico/MILENE_BRAGA_GOETTEMS_rev.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

MARQUES, I. A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. *In*: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. (Org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova letra, 2010. p. 23-37. Disponível em:

https://festivaldedancadejoinville.com.br/wp-content/uploads/2022/06/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Patrícia Gomes. **Entre Corpos, Criações e Narrativas:** um estudo sobre o encontro da dança com crianças na educação infantil. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/21795/2/Tese%20-%20Patr%c3%adcia%20Gomes%20Pereira%20-%202023%20-%20Completa.pdf. Acesso em: 18 mai. 2026.

ROCHA, Elaine Cardinali das Dores e. **Narrativas em Movimentos:** um convite à poéticas da dança na educação infantil. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d2f17d5c-cfd5-4501-bc2e-cfbd63d82786/content. acesso em: 18 de mai. 2026.

SILVA, Raynara Rodrigues da Cruz da. **O Ensino da Dança na Educação Infantil a Partir de Laban e Dalcroze.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Unidade Universitária de Goiânia, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2023.

VALLE, P. F.; ZANCAN, F. R. Dança na escola… para quê?. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbep/a/T5hksQwjcGMdnSVw4mssbyR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 mai. 2026